

ECONOMIA

26 SET 1993

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1993

JOELMIR BETING

"Hoje em dia, sabemos o preço de tudo e não sabemos o valor de nada."
Oscar Wilde (1856-1900), escritor inglês

Con-Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

O plano é nosso

Refestelados em Washington, entediados burocratas do FMI bem que gostariam de esmiuçar, a partir de hoje, o novo plano de estabilização da economia brasileira. Um documento ainda não revelado aos 150 milhões de brasileiros, cobaias humanas de planos salvacionistas.

□□□ Acontece que esse plano não desembarcou ontem em Washington. O ministro Fernando Henrique Cardoso explica: 1) o plano ainda não está pronto; 2) nem chega a ser um plano — é mais um processo do que um projeto; 3) antes de levar qualquer programa ao FMI, é preciso divulgá-lo e discuti-lo aqui mesmo no Brasil. O pla-

no é nosso e não do FMI.

□□□ Plano? Um conjunto de medidas tópicas, de aplicação por etapas e não em bloco. Até porque as medidas basilares do programa vão ter de pegar carona na revisão constitucional.

□□□ No mais, o FMI não merece tanta bola. O mundo mudou também por aí. A observação é de Stephen Charles Kanitz, professor da USP e consultor da *Exame*. Ele escreve: "O governo brasileiro não deve continuar seguindo a cartilha e o ritual do FMI,



na tentativa de reconquistar credibilidade junto aos bancos. Isso, doravante, valerá cada vez menos. É que a nova cartilha internacional se chama Moody's ou Fitch's. São agências privadas que avaliam os riscos dos países receptores de capital para os fundos de pensão dos países desenvolvidos."

□□□ Sim, Moody's ou Fitch's no lugar do FMI. Ou fundos no lugar dos bancos. Fundos que já estocam, nos dois lados do Atlântico Norte, ativos financeiros da ordem de US\$ 4,3 bi-

lhões. Alguns, isoladamente, com mais de US\$ 100 bilhões. E sem limites nem frescuras em suas aplicações. E mais: poderosos investidores institucionais, entram também como sócios e não apenas como credores. Eles estão mudando os conceitos e os fundamentos do capitalismo moderno...

□□□ Em resumo: é com as Fitch's e Moody's que o Brasil vai ter de dialogar, de negociar, de oferecer projetos, de escrever cartas de intenção. A tigrada asiática já faz isso. É que o dinossáurico FMI está mesmo em processo de extinção. Ele pode virar uma sigla meramente decorativa no ano 2000. Com direito ao chá das cinco.